O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:

**A importância do desenvolvimento das capacitações artísticas**

**LUCIANA RENATA POLO**

**LUCIANE BEATRIZ STEDILE**

**SÃO MARCOS**

**2018**

**O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL:**

**A importância do desenvolvimento das capacitações artísticas**

LUCIANA RENATA POLO

LUCIANE BEATRIZ STEDILE

**RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo discutir a importância do ensino de arte nas escolas de ensino fundamental, conversando entre diversos autores que tratam do tema através da análise bibliográfica de publicações, que abordam essa temática e como o sistema educacional atua como um espaço de mediação e aproximação entre a arte e os estudantes. Primeiramente são apresentadas algumas contribuições do ensino de arte para o desenvolvimento infantil, envolvendo os aspectos estético, poético, cognitivo, afetivo e crítico de crianças. Destinando-se a apresentar algumas posições existentes, a fim de apoiar teoricamente a presença do ensino de arte nas escolas, não deixando de refletir sobre o tema das artes, educação, sua fragilidade e seu significado na sociedade contemporânea.

**Palavras‐ chave:** Arte, ensino, aprendizagem, escola**.**

**ABSTRACT**

The objective of this article is to discuss the importance of teaching art in elementary schools, talking among several authors who deal with the subject through the bibliographical analysis of publications, which address this theme and how the educational system It acts as an area of mediation and approximation between art and students. First, some contributions from the teaching of art to child development are presented, involving the aesthetic, poetic, cognitive, affective and critical aspects of children. Aiming to present some existing positions in order to theoretically support the presence of art teaching in schools, not failing to reflect on the subject of arts, education, its fragility and its significance in contemporary society.

**Keywords:** Art, teaching, learning, elementary school.

INTRODUÇÃO

O ensino de arte nas escolas ao redor do mundo, vem sofrendo pressões políticas e curriculares ao longo dos anos, no Brasil embora o tema da arte esteja no currículo nacional, o foco das políticas educacionais na alfabetização, matemática e ciências, fez com que ele fosse marginalizado, causando distorções na interpretação do que realmente é. Para Uchoa, 2006, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1996, parte da Lei 9394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) –, segue-se uma tendência mundial que corrige tais distorções. Não só reconhecendo a importância da cultura na formação do educando como, também, permitindo que os currículos escolares possam ser revistos e elaborados de forma inclusiva com todas as áreas sendo contempladas.

A arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz, assim como o conhecimento científico, o técnico ou o filosófico. O universo artístico estrutura e organiza o mundo, num constante processo de transformação do homem e da realidade circundante. (BRASIL, 1998; OSINSKI, 2001). E no sistema educacional da contemporaneidade atua como um espaço de mediação e aproximação entre a arte e os estudantes, de forma contínua e processual, objetivando o desenvolvimento estético, poético, cognitivo, afetivo e crítico de jovens e crianças. Por esse prisma, consideramos que a Arte deixe de ser apreciada como uma atividade e passe a ocupar a categoria de disciplina de Arte, para que ela passe a ser mais do que algo para ser tratado só na escola, mas algo que provoque mudanças de comportamento.

Este artigo destina-se a apresentar algumas das principais posições existentes, a fim de apoiar teoricamente a presença do ensino de arte nas escolas. Ao mesmo tempo, ele levanta algumas reflexões sobre o tema das artes, educação e seu significado na sociedade contemporânea. Durante a exploração bibliográfica e hemerográfica, em torno do tema, comprovou-se a fragilidade das disciplinas artísticas não só no mundo da escola, mas sobretudo na sociedade. Provando-se necessário o investimento na estruturação desta disciplina escolar tão importante para o desenvolvimento pleno de nossas crianças.

# O ENSINO DE ARTE:

Ao analisarmos as mudanças na estrutura de ensino no Brasil, ao longo dos anos, devemos considerar as transformações históricas sofridas.

A arte ganha espaço no país em 1826, durante o governo de dom João VI, com a chegada da Missão Artística Francesa onde é criada a Academia Imperial de Belas Artes. Seguindo modelos europeus, é instalado oficialmente o ensino de Arte nas escolas. Mas até o início do século XX o ensino de desenho era considerado preparação para o trabalho, sendo que era de extrema importância, em 1922, mesmo com a Semana da Arte Moderna, o ensino ainda segue a estrutura da escola tradicional, estimulando a cópia de modelos para o aperfeiçoamento das técnicas de trabalho. A partir do governo Getúlio Vargas, algumas ações em prol da arte foram sendo implantadas nas escolas, como o projeto de Canto Orfeônico, instaurado pelo maestro e compositor brasileiro Villa-Lobos, o concurso de desenho livre com premiação em dinheiro, para crianças realizado pelo escritor Mario de Andrade, então diretor do Departamento de Cultura do município de São Paulo, as experimentações que influenciaram o ensino de Arte, com o advento da Bossa Nova, que buscava a livre expressão artística e sua expansão pelas escolas. Mas apenas em 1971, com a LDB. a Educação Artística (que inclui artes plásticas, educação musical e artes cênicas) passa a fazer parte do currículo escolar do Ensino Fundamental e Médio.

Com a criação da Lei n. 5.692/71, também com o objetivo de reformular a educação brasileira, ocorre, enfim, a obrigatoriedade da Educação em Arte nas escolas, denominado de “Educação Artística”, tão discutida desde a década de 20 (LELIS, 2004), porém, ainda considerada como “atividade” e não disciplina na educação, apenas em 1996 com a promulgação da LDB nº9394, a educação brasileira passou por reformulações e, em seu artigo 26, colocou o ensino de Arte como componente obrigatório nas escolas de educação básica encerrando a discussão sobre a obrigatoriedade do ensino de Arte nas escolas. Podendo-se afirmar que a partir deste momento as discussões sobre questões teórico-metodológicas e conceituais passam a permear a docência em Arte no pensamento pedagógico brasileiro, fato que não dirimiu as dificuldades no sentido da estruturação da disciplina de Arte e as formas de apresentação aos educandos.

## A importância da Arte na Educação

São inúmeras as razões para as artes serem incluídas em um sistema educacional, e assim como muitas maneiras que o envolvimento nas artes tem sido mostrado para ajudar os estudantes em seu desenvolvimento pessoal, social e acadêmico. Há uma abundância de fontes que fornecem estatísticas em relação a estas razões baseadas em relatórios de estudos profissionais.

A linha de fundo é essencialmente esta: as artes ajudam os alunos a alcançar habilidades de vida, não só habilidades em uma disciplina artística específica. As artes desenham em uma gama de habilidades e habilidades que incentivam o desenvolvimento de estudos, sociais e habilidades pessoais, além de técnicas específicas artísticas.

Segundo Barbosa (1961, p. 14) Na pós-modernidade o conceito de arte está ligado à cognição; o conceito de fazer arte está ligado à construção, e o conceito de pensamento visual está ligado à construção do pensamento com base na imagem. Neste viés impossível visualizar a construção de uma educação formal ou informal, completa ou incompleta, de elite ou popular, sem arte, por sua importância cultural para a formação do indivíduo como agente da sociedade. A arte tem uma grande importância na educação escolar e em geral ela tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização. “Cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reapresenta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário...” (MARTINS, M. et al, 1998, p.57).

Ao terem contato com a Arte, os estudantes são impulsionados e motivados a atingirem seu melhor desempenho tornando-se os maiores críticos de seu próprio trabalho. O envolvimento ensina aos estudantes como experimentar coisas novas gerenciar riscos e lidar com falhas. As artes fornecem aos alunos uma infinidade de opções para expressar e comunicar ideias e os estimulam a pensar sobre os problemas de uma ampla gama de perspectivas. Esses tipos de habilidades de comunicação e resolução de problemas são essenciais para a formação do indivíduo como ser ativo na sociedade.

# CONCLUSÃO

Ao concluir o presente estudo, torna-se evidente a importância da Arte na educação, uma vez que esteja vinculada a uma boa estrutura pedagógica. É relevante o impacto positivo que o trabalho acertado causa no desenvolvimento dos estudantes, nos âmbitos intelectual, cognitivo e motor, sendo relevante na sua formação como individuo ativo na sociedade.

É relevante a importância de primeiramente entender a recente valorização da Arte como componente curricular e a luta para que a estrutura do ensino contemple as diversas áreas inclusas, para que todas as capacitações dos estudantes sejam desenvolvidas com plenitude, e não apenas voltada ao desenvolvimento do desenho como cópia visando a capacitação para o trabalho. E o desenvolvimento das Artes plásticas, Cênicas e Música como fator de grande importância na formação do indivíduo capaz de produzir e expressar-se oferecendo um desafio contínuo para os estudantes pois as possibilidades de melhoria são sempre infinitas. Os educadores de arte devem estar cientes dos papéis que desempenham no fornecimento de uma educação abrangente para todos os alunos e estão empenhados em trabalhar para garantir que as necessidades criativas e artísticas de todos os estudantes são mantidas como parte do núcleo de aprendizagem em todas as escolas e em todas as comunidades. As artes são capazes de alcançar os que não se dão bem em um ambiente de sala de aula típico e, finalmente, dá-lhes uma razão para ficar na escola. Esses alunos geralmente se destacam nas artes e este sucesso leva à melhoria na sala de aula. A arte ajuda os professores a conhecer melhor os seus estudantes compreendendo como aprendem e facilitando que a aprendizagem seja eficaz.

A arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos. A criatividade da criança precisa ser trabalhada e desenvolvida, e é por meio do trabalho realizado com a arte nas escolas que isso será possível, pois, nas palavras de Buoro (2000, p. 39) “Arte se ensina, Arte se aprende”.

# REFERÊNCIAS BIBLIGRÂFICAS

MAGALHÃES, A. D. T. V. **Ensino de arte: perspectivas com base na prática de ensino**. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, C. A.; PEREIRA, J. E. D. **Fóruns das licenciaturas em universidades brasileiras: construindo alternativas para a formação inicial de professores**. Educação e Sociedade, Campinas, SP, v. 23, n. 78, p.117-142, abr. 2002. Disponível em: <http:/ /www.scielo.br >. Acesso em: fevereiro. 2018.

SOUZA, S. J. **Educação na pós-modernidade. Educar para quê?**. In: SOUZA, S. J. (Org.). Educação @ pós-modernidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

BOSCO, Maria Cristina. **O ensino da arte contemporânea.** 118f. Dissertação (Mestrado em Artes). Escola de Comunicação e Artes – ECA: Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - 1º a 4º série** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte - 5º a 8º série / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

IAVELBERG, Rosa. **Ensino de artes deve articular teoria e prática.** Portal do Professor: Jornal do professor. 66. ed. janeiro de 2012. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=77&idCategoria=8>. Acesso em: 20 de janeiro. de 2018. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

SUBTIL, Maria José Dozza. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On-Line**, v. 11, n. 41, p. 241-254, 2011.

ANTONIO, Ricardo Carneiro. **Arte na educação.** 2012.